

PROCESSO SELETIVO DE TRANSFERÊNCIA
MODALIDADE PORTADORES DE DIPLOMA

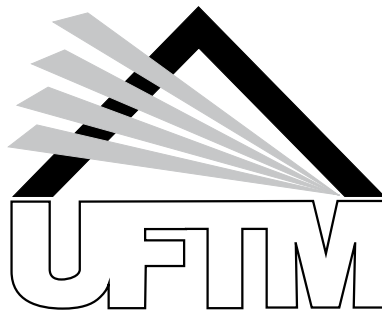
8. PROVA OBJETIVA

LETRAS – PORTUGUÊS/ESPAHOL

LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS, ESTE CADERNO CONTENDO 40 QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA E UM CADERNO CONTENDO 8 QUESTÕES DISSERTATIVAS.
- ♦ DESTAQUE A CAPA EM QUE ESTÃO CONTIDAS AS INSTRUÇÕES E A FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS PARA POSTERIOR CONFIRMAÇÃO DO GABARITO.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO NAS CAPAS DOS CADERNOS E ASSINE, NOS LOCAIS INDICADOS, O CADERNO E A FOLHA DE RESPOSTAS.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ COM RELAÇÃO ÀS QUESTÕES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, RESPONDA APENAS ÀQUELAS REFERENTES À LÍNGUA DE SUA OPÇÃO: OU ESPANHOL OU INGLÊS.
- ♦ MARQUE, NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS, LOCALIZADA NO VERSO DESTA FOLHA, A LETRA CORRESPONDENTE À ALTERNATIVA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
- ♦ TRANSCREVA PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ANOTADAS NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS.
- ♦ A DURAÇÃO DAS PROVAS OBJETIVA E DISSERTATIVA É DE 4 HORAS E 30 MINUTOS, JÁ INCLUÍDO O TEMPO PARA PREENCHIMENTO DA FOLHA DE RESPOSTAS.
- ♦ SOMENTE SERÁ PERMITIDA A SAÍDA APÓS TRANSCORRIDA 1 HORA DO INÍCIO DAS PROVAS.
- ♦ AO SAIR, VOCÊ DEVERÁ ENTREGAR OS CADERNOS DE QUESTÕES E A FOLHA DE RESPOSTAS.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.



FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

QUESTÃO	RESPOSTA
01	A B C D E
02	A B C D E
03	A B C D E
04	A B C D E
05	A B C D E

06	A B C D E
07	A B C D E
08	A B C D E
09	A B C D E
10	A B C D E

11	A B C D E
12	A B C D E
13	A B C D E
14	A B C D E
15	A B C D E

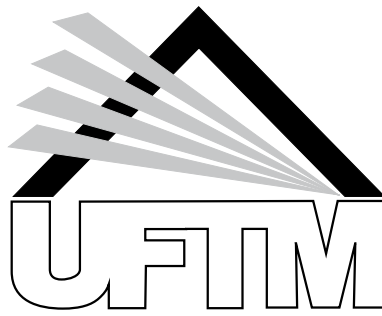
16	A B C D E
17	A B C D E
18	A B C D E
19	A B C D E
20	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
21	A B C D E
22	A B C D E
23	A B C D E
24	A B C D E
25	A B C D E

26	A B C D E
27	A B C D E
28	A B C D E
29	A B C D E
30	A B C D E

31	A B C D E
32	A B C D E
33	A B C D E
34	A B C D E
35	A B C D E

36	A B C D E
37	A B C D E
38	A B C D E
39	A B C D E
40	A B C D E



PROCESSO SELETIVO DE TRANSFERÊNCIA
MODALIDADE PORTADORES DE DIPLOMA

8. PROVA OBJETIVA

LETRAS – PORTUGUÊS/ESPAANHOL

LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

LÍNGUA PORTUGUESA I

Leia o texto para responder às questões de números **01** e **02**.

O Irã causa revolta, mais uma vez

O presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, aproveitou mais uma vez a tribuna da Assembleia-Geral da ONU para reescrever a história. Para ele, os ataques às torres gêmeas de Nova York foram “uma grande fraude” e parte de “conspiração para reverter o declínio da economia dos Estados Unidos e salvar o regime sionista”. Representantes de mais de 30 países se retiraram da sala, em protesto. Antes do pronunciamento, o chanceler brasileiro Celso Amorim disse que negociar com o Irã é uma atitude que se espera de um membro (temporário) do Conselho de Segurança: “Temos esperança de que a lógica do diálogo prevaleça”.

(*Época*, 27.09.2010)

01. A ideia de revolta, contida no título do texto, está direta e coerentemente relacionada à seguinte informação textual:

- (A) a fala do chanceler brasileiro e a do presidente do Irã fizeram com que representantes de mais de 30 países se retirassem da sala.
- (B) a pretensão do presidente do Irã de estabelecer o diálogo com o Brasil e com representantes de mais de 30 países que o rejeitaram.
- (C) a declaração do presidente do Irã sobre os ataques às torres gêmeas de Nova York, o que motivou a saída de representantes de mais de 30 países da sala.
- (D) a proposta do chanceler brasileiro Celso Amorim de que todos os representantes ouvissem o presidente do Irã e acatassem as suas ponderações.
- (E) a revelação de que os Estados Unidos, em ação conjunta com o Irã, tenham promovido o ataque às torres gêmeas de Nova York.

02. Analise as afirmações.

- I. Pelo título do texto, entende-se que o Irã já tenha causado revoltas em outras ocasiões.
- II. Ao afirmar que os ataques às torres gêmeas foram uma grande fraude, o presidente do Irã pretende desconstruir o discurso de que os Estados Unidos foram vítima de um atentado.
- III. O Irã é um membro temporário do Conselho de Segurança da ONU.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

Para responder às questões de números **03** e **04**, leia o texto.

*Primeira coisa que você pode fazer para salvar o planeta:
fazer alguma coisa.*

Feche a torneira ao escovar os dentes e economize 34,5 litros de água por dia.

Compre menos comida. 1/3 de tudo que você compra vai para o lixo.

Não jogue óleo de cozinha na pia. 1 litro de óleo polui mais de 25 mil litros de água.

Apertando a descarga uma vez a menos por dia, você economiza até 14 litros de água.

Reduza o tempo no chuveiro: 5 minutos a menos já economizam 45 litros a cada banho tomado.

(www.swu.com.br)

03. Considerando o gênero textual a que pertence o texto, vê-se que a função da linguagem que nele prevalece é a

- (A) emotiva, em enunciados cujos verbos expressam o sentimento decorrente da ação benéfica ao meio ambiente.
- (B) conativa, em enunciados cujos verbos, no imperativo, mostram procedimentos saudáveis para beneficiar o meio ambiente.
- (C) referencial, em enunciados cujos verbos com sujeito indeterminado mostram que todos devem cuidar do meio ambiente.
- (D) fática, em enunciados cujos verbos, no presente, enfatizam mais a preocupação com o presente do que com o futuro.
- (E) metalinguística, em enunciados cujos verbos propõem um questionamento sobre a ideia de manutenção do meio ambiente.

04. No contexto em que é produzido, as informações do texto devem ser interpretadas como

- (A) orientações.
- (B) regras imutáveis.
- (C) frases de efeito.
- (D) ordens.
- (E) súplicas.

05. Para João Wanderley Geraldi, saber produzir textos escritos implica a habilidade de *ser capaz de colocar-se na posição daquele que registra suas compreensões para ser lido por outros e, portanto, com eles interagir*. Dessa forma, produzir textos é uma ação

- (A) social, cujo conhecimento e sentido estão prontos na voz do remetente.
- (B) individual, que se transforma em função dos sentidos de quem registra as informações.
- (C) política, que põe em jogo a interpretação de quem quer prevalecer na comunicação.
- (D) interativa, pela qual os conhecimentos e os sentidos circulam entre os sujeitos da sociedade.
- (E) subjetiva, marcada pela anulação da voz e do conhecimento de quem recebe a escrita.

As questões de números 06 e 07 baseiam-se no texto a seguir.

As fábricas da Votorantim Cimentos têm uma das menores emissões de CO₂ do setor. A gente também arregaça as mangas pra deixar nosso planeta mais saudável.

(*Época*, 27.09.2010)

06. O texto da propaganda chama a atenção quanto à linguagem, pois nele
- (A) coexistem duas variantes, porém, vê-se claramente que a linguagem formal é a menos informativa.
 - (B) a opção por uma variante formal da língua atrapalha o entendimento, até mesmo para os leitores mais letrados.
 - (C) coexistem duas variantes: a primeira é técnica e formal; a segunda, voltada para os leitores, coloquial.
 - (D) a utilização de uma variante popular causa estranhamento, revelando-se inadequada ao contexto.
 - (E) coexistem duas variantes, havendo entre elas diferenças muito sutis de linguagem, tendendo ambas ao formalismo.
07. Se o primeiro período do texto começasse com “*Nas fábricas da Votorantim Cimentos*”, uma sequência correta para ele, consideradas a concordância verbal e a coerência, seria:
- (A) ... estão as menores emissões de CO₂ do setor.
 - (B) ... há uma das menores emissões de CO₂ do setor.
 - (C) ... se veem uma das menores emissões de CO₂ do setor.
 - (D) ... existe as menores emissões de CO₂ do setor.
 - (E) ... fica umas emissões menores de CO₂ do setor.

08. Observe os conceitos de gramática:

- I. Gramática como conjunto de regras utilizadas pelos falantes para atender as necessidades de interação.
- II. Gramática como conjunto de regras sistematizadas por um teórico a partir da coleta e análise de dados de uma determinada variedade linguística.
- III. Gramática como conjunto de regras para quem quer falar e escrever corretamente.

O conceito de gramática normativa se obtém pela

- (A) definição I, apenas.
- (B) associação das definições I e II.
- (C) definição II, apenas.
- (D) associação das definições II e III.
- (E) definição III, apenas.

Leia a tira para responder às questões de números 09 e 10.



(*Gazeta do Povo*, 07.01.2010)

09. Assinale a alternativa cujos elementos completam, correta e respectivamente, as lacunas do segundo quadrinho.
- (A) lhe perguntar ... onde
 - (B) perguntá-lo ... aonde
 - (C) o perguntar ... onde
 - (D) perguntar-lhe ... aonde
 - (E) vos perguntar ... aonde
10. Quanto à pontuação, a frase do primeiro quadrinho também está corretamente pontuada e em conformidade com o sentido da tira em:
- (A) O senhor, por acaso é o sábio da montanha!?
 - (B) O senhor, por acaso, é o sábio da montanha.
 - (C) O senhor, por acaso é o sábio da montanha?
 - (D) O senhor por acaso, é o sábio da montanha.
 - (E) O senhor, por acaso, é o sábio da montanha?

METODOLOGIA CIENTÍFICA

11. Fichamento é definido como uma forma de
- (A) investigação que se caracteriza pelo registro de todo o material necessário à compreensão de um tema.
 - (B) investigação que se caracteriza pelo não registro de todo o material necessário à compreensão de um tema.
 - (C) investigação que se caracteriza pela não organização do material necessário à compreensão de um tema.
 - (D) não investigação científica de um tema.
 - (E) investigação que não se caracteriza pelo registro de material necessário à pesquisa qualitativa.
12. Assinale a citação correta segundo a norma de citação de referência bibliográfica da ABNT (NBR 6023:2002).
- (A) YALLE, D.; SILVA, B.; BUENO, J. Docência e memória. **Revista Brasileira**, São Paulo, v.4, n.1, p.24-29, 2010.
 - (B) Yalle, D.; Silva, B.; Bueno, J. Docência e memória. **Revista Brasileira**, São Paulo, v.4, n.1, p.24-29, 2010.
 - (C) YALLE D, SILVA B, BUENO J. Docência e memória. **Revista Brasileira**, São Paulo, v.4, n.1, p.24-29, 2010.
 - (D) YALLE, D.; SILVA, B.; BUENO, J. Docência e memória. *Revista Brasileira*, 2010, São Paulo, v.4, n.1, p.24-29.
 - (E) YALLE, D, SILVA, B, BUENO, J. Docência e memória. Revista Brasileira, São Paulo, v.4, n.1, p.24-29, 2010.

TEORIA DA LITERATURA I

13. De acordo com Aguiar e Silva (1976), para Aristóteles, “[...] o poeta, diferentemente do historiador, não representa factos ou situações particulares. O poeta cria um mundo coerente em que os acontecimentos são representados na sua universalidade [...]”. Assim,
- (A) de acordo com a *Poética* de Aristóteles, a ficção é matéria da poesia e o fato é matéria da história.
 - (B) para Aristóteles, a literatura representa situações narradas diferentemente na história.
 - (C) para Aristóteles, a literatura representa o mundo de forma coerente com a poesia.
 - (D) para Aristóteles, a literatura representa uma multiplicidade de situações ficcionais e históricas.
 - (E) para Aristóteles, a ficção representa uma realidade textual, singular, coerente com a razão interna da sua narrativa.

14. Para Aguiar e Silva (1976), “A literatura é autônoma, porque proporciona uma forma peculiar de conhecimento, que não se confunde nem com o conhecimento científico, nem com o conhecimento filosófico ou histórico, e porque utiliza a linguagem verbal de um modo específico, criando estruturas que não se identificam com quaisquer outras.” De acordo com o texto, conceituar literatura é
- (A) definir texto literário; defini-lo mediante sua livre existência material.
 - (B) definir o que é matéria verbal.
 - (C) estudar uma organização particular da linguagem.
 - (D) previamente, definir o que é a cultura para o homem de Letras.
 - (E) ler uma obra na proximidade da sua época e do senso composicional do seu autor.
15. Para Wellek (1971), a função da literatura “primordial e principal é a da fidelidade à sua própria natureza.” Isto porque
- (A) o texto literário adapta-se, diante da sua matéria verbal, para uma conveniente representação do mundo.
 - (B) o texto literário compreende um complexo de valores ideologizados indispensáveis para a representação da condição humana.
 - (C) a natureza do texto literário está no homem e nas suas circunstâncias.
 - (D) a finalidade do texto literário está, por meio do código linguístico, em representar a condição humana.
 - (E) a finalidade do texto literário e sua natureza compreendem sua época.
16. Conforme Wellek (1971), “O termo ‘literatura’ afigura-se mais adequado quando limitado à arte da literatura (isto é, à literatura imaginativa).” Desse modo, o termo literatura
- (A) concentra-se na definição do literário.
 - (B) como deve, limita o seu conceito em torno de uma atividade do imaginário.
 - (C) traduz o produto de uma atividade criadora por meio do discurso literário.
 - (D) prende-se a delimitar o seu campo de estudo, o da análise literária.
 - (E) conceitua, para a história literária, o literário.
17. De acordo com Wellek (1971), “O significado de uma obra de arte não está limitado à sua intenção, nem é equivalente desta. [...] É, sim, o resultado de um processo cumulativo, ou seja a história das críticas de que foi objeto em muitas épocas.” Desse modo, o significado de uma obra de arte literária
- (A) compreende uma tradição, seus leitores.
 - (B) compreende uma época.
 - (C) volta-se para o ato isolado da criação artística.
 - (D) independe e prescinde de um sistema de valores.
 - (E) encontra-se à disposição de um leitor.

Leia o texto para responder às questões de números 21 a 27.

A “professional” is, broadly speaking, someone whose work involves performing a certain function with some degree of expertise. But a narrower definition limits the term to apply to people such as doctors, teachers and lawyers, whose expertise involves not only skill and knowledge but also the exercise of highly sophisticated judgement, and whose accreditation necessitates extensive study, often university-based, as well as practical experience. This notion of professionalism can be further clarified by contrasting it with others that it is often set in opposition to: concepts such as lay, amateur, technician, academic. Each contrast offers an understanding from a different perspective. [...]

PROFESSIONAL VERSUS LAY

A “lay” population is a population that does not belong to a specified professional group. Members of the professional group possess certain skills, knowledge, and conventions that the lay population do not have. Typically, they communicate between themselves employing vocabulary that is not readily comprehensible to a layperson (in our case, examples would be *cloze*, *L1*, *L2*, *ESP* etc.). These qualifications make them into a “club” for the initiated to which others do not belong: a professional community. Like many others, the professional community of English teachers has developed means of consolidating relationships between its members and created opportunities for them to benefit from each other’s knowledge. [...]

PROFESSIONAL VERSUS AMATEUR

The distinction between the professional and the amateur is based on consistent differences in performance in the field, involving the quality of preparatory and ongoing learning, standards and commitment. The amateur does things for fun, for the love of it: thus someone who knows English may have a go at teaching it, as an amateur, without any particular training or commitment. He or she may do it well, or badly. But the professional cannot allow himself or herself to ‘have a go’ at teaching or to do it badly.

Professionalism means preparing oneself to do a competent job through learning. This learning may take the form of preservice or in-service courses, reflection on experience, reading, observation, discussion with colleagues, writing, research – the means are numerous. Such learning continues throughout the professional’s working life. Similarly, the professional recognises certain standards: of knowledge (of the subject and of its methodology), of dedication and hard work, of behaviour and of relationships with clients (learners, patients) and other professionals. [...]

The distinction between professional and amateur is one of general principle, and may, in individual cases, be blurred or nonexistent. As in many fields, a gifted amateur may outperform a professional. And the amateur may become a professional, provided he or she adopts the professional approach just described. Many excellent teachers in fact began as amateurs, and developed their professionalism over the course of time.

PROFESSIONAL VERSUS TECHNICIAN

The technician, craftsman, or artisan performs certain acts with skill and becomes more skillful as time goes on, through practice. The professional has not only to acquire certain skills, but also to be able to take courses of action that are based on knowledge and thought, as distinct from automatic routines. Beyond this, he or she has to understand the principles underlying both automatic and consciously designed action, and be able to articulate them, relate them to each other, and innovate. [...]

18. Segundo Carlos Reis (2008), “A constituição da linguagem literária e do discurso que a configura podem ser entendidos como resultado de um acto discursivo próprio, propondo a uma comunidade de leitores um texto que essa comunidade reconhecerá como texto literário.” Conforme o autor, a linguagem literária

- (A) é proveniente de um conjunto de estados de ânimo que resultam na inspiração.
- (B) é produto de um ato discursivo elaborado, formal, imaginado para uma leitura de ficção.
- (C) é produto de um conjunto de procedimentos voltados para os períodos literários.
- (D) é polêmica, tem uma visão de mundo e traz muita interlocução.
- (E) articula um ponto de vista segundo a estratégia de uma narrativa.

19. De acordo com Aguiar e Silva (1976), “Um aspecto muito importante da teoria romântica dos gêneros literários diz respeito à defesa do hibridismo entre os gêneros.” Isto porque

- (A) assim, a questão dos gêneros literários conquistou uma nova atenção por parte da crítica literária.
- (B) dessa maneira, os gêneros literários passaram a ser considerados de forma complementar.
- (C) desse modo, a partir do Romantismo, a crítica literária passou a valorizar a questão dos gêneros literários.
- (D) uma vez considerado o hibridismo entre os gêneros, passou-se a considerá-los diante de suas propriedades orgânicas, do seu funcionamento conjunto.
- (E) assim, a crítica literária pode voltar-se, com mais eficiência, para o estudo da prosa de ficção.

20. Conforme Staiger (1972), “Não há dúvida que todo o escritor que pensa em criar peças para teatro precisa ter conhecimento exato das possibilidades do palco [...]” De acordo com o texto,

- (A) o drama é um gênero realizado no palco.
- (B) o dramaturgo precisa dominar o senso de um espetáculo.
- (C) o drama realiza-se diante de uma simples leitura do seu texto.
- (D) o dramaturgo depende de um texto, de um elenco, de uma direção e de noções fortes de palco.
- (E) o drama é um espetáculo voltado para a cenografia, o figurino e a música.

The native English speaker is a technician, in the sense that he or she is skilled in speaking English; the English teacher is in principle a professional: He or she cannot only speak the language, but can also explain why it works the way it does and what different bits of it mean, and knows how to “mediate” it to learners in a form that they can grasp and learn. [...] The teacher also knows how to manage classrooms and relationships: Again, these are not just unthinking skills but thoughtfully evolved and flexible sets of professional behaviours. The combination of these kinds of knowledge enables the experienced teacher to make informed and appropriate real-time decisions when – as often happens – different, equally valid principles appear to conflict in a particular situation.

(The English Teacher as a Professional, by Penny Ur, in *Methodology in Language Teaching*, edited by Jack C. Richards and Willy A. Renandya, Cambridge University Press. Adapted)

21. According to the text,

- (A) an amateur teacher may be better than a professional if he/she is a native speaker of English.
- (B) doctors are considered more professional than teachers because they have to make judgement calls all the time.
- (C) there are situations in which the distinction between amateurs and professionals may disappear.
- (D) both the professional English teacher and the “technician” should be native speakers of English as a foreign language.
- (E) a person who speaks English well can teach it properly if he/she does it because he/she likes it.

22. Segundo o texto,

- (A) o professor de inglês profissional não só fala a língua, mas também sabe explicar seu funcionamento.
- (B) com o passar do tempo, o técnico pode se tornar mais hábil do que o próprio profissional, no desempenho de certas tarefas.
- (C) uma vez que o amador reconheça certos padrões de comportamento de um profissional nativo, ele se tornará um bom técnico.
- (D) um professor de inglês sem formação universitária não será capaz de reconhecer o jargão da área, como *cloze test* ou *L1/L2*, por exemplo.
- (E) se o técnico tomar decisões automatizadas, estará se colocando no mesmo nível do aprendiz.

23. Na frase do 4.º parágrafo – Professionalism means preparing oneself to do a competent job through learning. – o vocábulo sublinhado pode ser substituído, mantendo-se o mesmo sentido da frase, por

- (A) when.
- (B) completely.
- (C) as a second of.
- (D) by means of.
- (E) at.

24. No fragmento do 1.º parágrafo – ... and whose accreditation necessitates extensive study, often university-based, as well as practical experience. – o vocábulo composto sublinhado exerce a função gramatical de uma locução

- (A) nominal.
- (B) adjetiva.
- (C) verbal.
- (D) adverbial.
- (E) prepositiva.

25. Na frase do 5.º parágrafo – As in many fields, a gifted amateur may outperform a professional. – a palavra sublinhada é formada por um prefixo + um verbo, o que também ocorre em

- (A) walk out.
- (B) outback.
- (C) inside out.
- (D) outdoors.
- (E) outmaneuver.

26. In the sentence from the 5th paragraph – And the amateur may become a professional, provided he or she adopts the professional approach just described. – the underlined conjunction introduces the idea of

- (A) cause.
- (B) purpose.
- (C) comparison.
- (D) manner.
- (E) condition.

27. In the 5th paragraph fragment – ... developed their professionalism over the course of time. – the underlined phrase may be correctly replaced, keeping the same meaning, by

- (A) from time to time.
- (B) overnight.
- (C) as time goes by.
- (D) in no time.
- (E) overtime.

Para as questões de números 28 a 30, assinale a alternativa que completa corretamente as respectivas lacunas indicadas no trecho a seguir.

PROFESSIONAL VERSUS ACADEMIC

An academic can be defined as a researcher, lecturer, and writer, usually based in a university. According to the contrasts defined up to now, the academic comes under the category of “professional”, and many academics would so define 28. But there is an essential difference between the occupation of the doctor, architect, teacher on the one hand, and the research scientist 29. The professional is, first and foremost, a bringer-about of real-world change: The doctor cures patients, the architect designs buildings, the teacher brings about or catalyses learning. Essentially, the professional prioritises real-time action, 30 the academic prioritises thought – though of course the professional also thinks about his or her actions, and the academic acts in order to develop his or her thinking. The distinction is thus one of emphasis and priorities rather than of substance.

(The English Teacher as a Professional, by Penny Ur, in *Methodology in Language Teaching*, edited by Jack C. Richards and Willy A. Renandya, Cambridge University Press. Adapted)

28.

- (A) others
- (B) themselves
- (C) professionals
- (D) researchers
- (E) occupations

29.

- (A) on the other
- (B) as a professional
- (C) altogether
- (D) himself
- (E) as a whole

30.

- (A) since
- (B) unless
- (C) once
- (D) whereas
- (E) although

LÍNGUA ESPANHOLA I

Leia o texto para responder às questões de números 21 a 25.

El TSJC suspende varios artículos del uso del catalán en el Ayuntamiento de Barcelona

Los jueces consideran que contiene una exclusión “clara y manifiesta” del castellano

El Tribunal Superior de Justicia de Cataluña (TSJC) ha suspendido cautelarmente siete de los 22 artículos del Reglamento de Uso de la Lengua Catalana del Ayuntamiento de Barcelona que fueron recurridos por el grupo municipal del PP. El auto judicial puede ser recurrido y no prejuzga el contenido de la sentencia final que se dicte, que también podrá ser impugnada ante el Tribunal Supremo.

Los jueces de la Sección Quinta de la Sala de lo Contencioso Administrativo del TSJC razonan que los siete artículos anulados “contienen mandatos concretos y específicos cuyo significado excluyente del castellano está claro y manifiesto e impiden una interpretación distinta a la del significado estrictamente literal de sí mismos”. En este sentido añaden que mantener la vigencia de esos artículos “comportaría un perjuicio de difícil o imposible reparación”, lo que justifica la suspensión.

El reglamento fue aprobado con el único voto en contra del PP. Uno de los artículos suspendidos es el que recoge que el Ayuntamiento de Barcelona ha de emplear el catalán en todas sus comunicaciones administrativas, orales o escritas, salvo que el ciudadano pida ser atendido en castellano.

El auto judicial, muy breve y con un voto particular, copia íntegramente un párrafo referido al catalán extraído de la sentencia dictada hace unos meses por el Tribunal Constitucional sobre el Estatuto, que cuestiona la “imposición” de la lengua catalana con carácter preferente.

(<http://www.elpais.com/articulo/espana/TSJC/>, Octubre de 2010)

21. De acuerdo con el titular de la noticia, la suspensión de varios artículos se da en el ámbito

- (A) europeo.
- (B) nacional.
- (C) municipal.
- (D) internacional.
- (E) global.

22. En el segundo párrafo, *los siete artículos anulados contienen mandatos concretos y específicos cuyo significado excluyente del castellano está claro y manifiesto e impiden una interpretación distinta a la*

- (A) *de su significado estrictamente literal.*
- (B) *de suyo significado estrictamente literal.*
- (C) *de tuyo significado estrictamente literal.*
- (D) *del tu significado estrictamente literal.*
- (E) *del su significado estrictamente literal.*

23. De acuerdo con el tercer párrafo, en cuanto al ayuntamiento de Barcelona y sus reglamentos, se puede decir que ahí

- (A) les gusta salvar a los ciudadanos que hablan castellano.
- (B) les encanta el idioma castellano.
- (C) les gusta más el idioma castellano.
- (D) se prefiere el castellano sólo en situaciones específicas.
- (E) se prefiere usar el idioma castellano.

24. O trecho *El auto judicial, muy breve y con un voto particular, copia íntegramente un párrafo referido al catalán*, pode ser corretamente reescrito:

- (A) El auto judicial, que son muy breve y con un voto particular, copia íntegramente un párrafo referido al catalán.
- (B) El auto judicial, que es muy breve y con un voto particular, copia íntegramente un párrafo referido al catalán.
- (C) El auto judicial, que eres muy breve y con un voto particular, copia íntegramente un párrafo referido al catalán.
- (D) El auto judicial, que serás muy breve y con un voto particular, copia íntegramente un párrafo referido al catalán.
- (E) El auto judicial, que sois muy breve y con un voto particular, copia íntegramente un párrafo referido al catalán.

25. Pela leitura do texto, responde-se à seguinte pergunta:

- (A) ¿Qué tipos de ayuntamientos hay en Barcelona?
- (B) ¿Dónde hay un ayuntamiento en Barcelona?
- (C) ¿Qué es el Ayuntamiento de Barcelona?
- (D) ¿Dónde está el Ayuntamiento de Barcelona?
- (E) ¿Qué pasa en el Ayuntamiento de Barcelona?

Leia o texto para responder às questões de números 26 a 30.

Tenía ganas de vivir

El primer trasplante de hígado realizado en Uruguay, hace un mes y cuatro días, fue un hito médico para el país

Christian conoció los quirófanos desde que era bebé. Su trastorno hepático le afectó el resto del organismo. Y hoy opina que debería haber más donantes.

Christian Añaña tiene 18 años, aspecto aniñado, mucha timidez, sonrisa vergonzosa y pocas palabras. Sus respuestas son cortas, pero también pueden ser muy contundentes.

El 20 de septiembre, Christian se transformó en la primera persona a quien le trasplantaron el hígado en Uruguay.

Según la hepatóloga Gerona, no lograr la madurez plena por mal funcionamiento hormonal es una característica que suele darse en casos como el de Christian. Además, mamá Julia reconoce, sonriendo, que “capaz” lo haya mimado más de lo habitual. Para él, llega la hora de mirar para adelante.

– ¿Qué querés hacer ahora?

– Disfrutar lo que no pude disfrutar en estos 18 años. Especialmente después de los próximos tres años, cuando se me va a acabar el control operatorio.

– ¿Qué es disfrutar?

– Tener una vida normal, con hábitos comunes y corrientes. Salir con todos mis amigos y mis primos. Ir a jugar al fútbol, a la playa, a bailar, ¡a joder!

(<http://www.elpais.com.uy/Suple/>, Octubre de 2010. Adaptado)

26. De acordo com o texto, Christian tem um *aspecto aniñado*, ou seja, tem aparência

- (A) de adulto.
- (B) envelhecida.
- (C) saudável.
- (D) feminina.
- (E) de menino.

27. Según el texto, a Christian le trasplantaron el *hígado*; así, también indican partes del cuerpo las palabras

- (A) *riñones, tabaquería y pulmones.*
- (B) *corazón, rodillas y gabardina.*
- (C) *riñones, pulmones y corazón.*
- (D) *gabardina, pulmones y corazón.*
- (E) *bufanda, pulmones y rodillas.*

28. Dentro de tres años, cuando se le acabe el control operatorio a Christian, él tendrá

- (A) veinte y un años.
- (B) veintiún años.
- (C) veintiuno años.
- (D) veinti y un años.
- (E) veinte y uno años.

29. Christian espera hacer varias cosas que no podía hacer antes, tener una vida normal, con hábitos comunes y corrientes. En condiciones normales, los hábitos de una persona son, respectivamente:

- (A) *desayunar, almorzar, merendar y cenar.*
- (B) *desayunar, almorzar, cenar y merendar.*
- (C) *almorzar, desayunar, merendar y cenar.*
- (D) *merendar, cenar, almorzar y desayunar.*
- (E) *merendar, almorzar, desayunar y cenar.*

30. De ahora en más, Christian

- (A) van a disfrutar la vida.
- (B) vas a disfrutar la vida.
- (C) vais a disfrutar la vida.
- (D) va a disfrutar la vida.
- (E) voy a disfrutar la vida.

LINGÜÍSTICA I

31. “Se um motorista de um automóvel que demanda certa cidade encontra em seu caminho um painel de sinalização rodoviária assinalando que a estrada acha-se interditada à frente, ele não continua a guiar naquela direção – ou desiste da viagem ou toma outro caminho para chegar a seu destino. O comportamento desse motorista diante da tabuleta de sinalização é idêntico ao que ele teria se se deparasse não com o aviso rodoviário, mas com o próprio obstáculo, a obstruir a estrada. O painel de sinalização rodoviária é portanto, um *signo*: ele aponta para fora de si mesmo, ele não significa ‘tabuleta’, mas ‘outra coisa’.”

(E. LOPES, 2003)

A “outra coisa” que a tabuleta rodoviária significa é

- (A) um painel da sinalização rodoviária.
- (B) o caminho para chegar a seu destino está errado.
- (C) a relação de causa e efeito existente entre os signos.
- (D) o motorista deve desistir da viagem.
- (E) a existência de um obstáculo obstruindo a estrada.

32. Segundo Saussure, em *Curso de Linguística Geral*, o signo linguístico

- (A) reproduz a realidade.
- (B) é arbitrário, pois o significante é imotivado em relação ao significado.
- (C) molda o pensamento.
- (D) apresenta uma visão de mundo.
- (E) reflete sons onomatopaicos.

33. O estudo da Morfologia, no Ocidente, surgiu

- (A) na Antiguidade Grega.
- (B) no início da Idade Média.
- (C) no Renascimento.
- (D) no século XIX.
- (E) com Ferdinand de Saussure.

34. O conceito de *langue*, de Saussure,

- (A) é o sistema da língua, que abrange todas as suas regras.
- (B) é a realização individual das regras sintáticas e semânticas da língua.
- (C) tem a *parole* como condição de existência.
- (D) pressupõe a capacidade humana de comunicar-se por meio de signos verbais e não verbais.
- (E) baseia-se em um sistema semântico realizado em conteúdos de formas e regras.

35. Para Saussure,

- (A) o significante busca necessariamente espelhar o significado por meio de nomenclatura e de seus elementos.
- (B) o fato de a palavra *relógio* ser masculina em português e feminina em francês não é arbitrário.
- (C) o significante é morfológico, não tendo materialidade física.
- (D) o significante é fonológico, tendo materialidade física quando pronunciado.
- (E) o fato de termos onomatopeias diferentes para um latido (au-au; *wof-wof*) indica um distanciamento entre significante e significado.

36. Os estudos, iniciados pelos gregos, que culminaram no que hoje comumente se diz ser o estudo científico da língua(gem), tiveram como base

- (A) a Filologia, cujo interesse estava, antes de tudo, em estudar uma língua, literatura, cultura ou civilização por meio de documentos escritos.
- (B) a Gramática, cujo interesse estava em formular regras que permitissem distinguir formas corretas das incorretas.
- (C) a Filologia Comparada, cujos interesses eram as relações que unem o sânscrito ao grego, ao latim e ao hebraico.
- (D) a Lexicografia, cujo objetivo era compilar compêndios de palavras obscuras e difíceis.
- (E) a Morfologia, cujo objetivo era estudar a formação dos vernáculos dos povos mediterrâneos.

37. Um aspecto do empiricismo inglês no campo dos estudos linguísticos durante os séculos XVI e XVII foi
- (A) a compilação de um dicionário, a partir de um elenco das palavras utilizadas por Shakespeare e Marlowe em suas peças.
- (B) a comparação do inglês com outras línguas europeias continentais.
- (C) a realização do primeiro dicionário bilingue Inglês-Espanhol.
- (D) o início de uma descrição fonética sistematizada dos sons do inglês.
- (E) baseado nas primeiras obras literárias de Chaucer, comparadas a Cervantes.
38. Ao fazermos um círculo com os dedos indicador e polegar realizamos um gesto que significa “OK” nos Estados Unidos e obscenidade, no Brasil. Podemos fazer uso dessa imagem para exemplificarmos, segundo Saussure,
- (A) uma imagem acústica.
- (B) a arbitrariedade dos significantes.
- (C) o universalismo dos significados.
- (D) as diferentes visões de mundo.
- (E) a arbitrariedade dos signos.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO I

Observe as informações da tabela para responder às questões de números 39 e 40.

	ABORDAGEM X	ABORDAGEM Y	ABORDAGEM Z
Relação aluno-professor	O aluno é conduzido pelo professor, que determina a velocidade e a forma de construção do conhecimento.	O professor deve estimular o aluno a construir seu conhecimento de forma autônoma, a partir de suas descobertas individuais.	O professor é um mediador do processo de construção do conhecimento, que se dá por meio de interações sociais.
Relação aluno-aluno	Desconsiderada.	Pouco explorada.	O aluno é parte de um contexto social e deve ter iniciativa para questionar, descobrir e compreender o mundo a partir de interações com os demais.
Relação aluno-objeto do conhecimento a ser aprendido	O conhecimento é disponibilizado de forma sequencial para o aluno.	O aluno constrói seu conhecimento a partir de suas próprias percepções, oriundas das interações com o objeto.	O aluno é capaz de interagir com os objetos (amplificadores culturais) e modificá-los, construindo, assim, seu conhecimento.

(<http://homes.dcc.ufba.br/~frieda/mat061/as.htm>)

39. Na abordagem de Vygotsky, todo o processo de aprendizagem estava diretamente relacionado à interação do indivíduo com o meio externo. Essa concepção
- (A) não está presente em nenhuma das abordagens.
- (B) está presente na abordagem X.
- (C) está presente na abordagem Y.
- (D) está presente na abordagem Z.
- (E) está parcialmente presente na abordagem X.
40. O modelo de aula em que o professor centraliza o saber está apresentado na abordagem
- (A) X, por meio da qual se minimiza o interesse do aluno em relação ao conhecimento.
- (B) Y, propulsora do conhecimento de todo o coletivo do universo escolar.
- (C) Z, que é responsável por neutralizar os interesses pessoais em relação ao conhecimento.
- (D) X, responsável por ampliar a percepção do aluno em relação ao conhecimento.
- (E) Y, que redimensiona o conhecimento em função dos interesses coletivos.